

REQUERIMENTO Nº , DE 2016

(Do Senhor Nilto Tatto)

Requer a realização de Audiência Pública, para debater sobre as causas, providências e lições aprendidas relativas à fiscalização do teor de concentração de minério e seus impactos socioambientais e os relatórios anuais de lavra da empresa Vale em Mariana/MG.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais e ouvido o Plenário, realização de Audiência Pública para debater sobre as causas, providências e lições aprendidas relativas à fiscalização do teor de concentração de minério e seus impactos socioambientais e os relatórios anuais de lavra da empresa Vale em Mariana/MG.

Requeremos ainda que sejam convidados para essa Audiência Pública representantes das seguintes instituições relacionadas à fiscalização e produção dos relatórios anuais de lavra da empresa Vale (Mineradora Samarco e BHP Billiton) em Mariana/MG

- Mineradora Samarco, Vale e BHP Billiton;
- Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM
- Polícia Federal
- Ministério Público Federal
- Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB

**JUSTIFICAÇÃO**

O desastre ocorrido na cidade histórica de Mariana (MG), após o rompimento da barragem do Fundão, foi o maior do gênero na história mundial, tendo sido responsável pelo lançamento, no meio ambiente, de dezenas de milhões de m<sup>3</sup> de lama, resultantes da produção de minério de ferro pela mineradora Samarco --empresa controlada pela Vale e pela britânica BHP Billiton.

Segundo os órgãos oficiais, 663 quilômetros de rios e córregos foram atingidos; 1.469 hectares de vegetação, comprometidos; 207 de 251 edificações acabaram soterradas apenas no distrito de Bento Rodrigues/MG. De acordo com o Ibama, das mais de 80 espécies de peixes apontadas como nativas antes da tragédia, 11 são classificadas como ameaçadas de extinção e 12 existiam apenas lá.

Além dos impactos ambientais, a catástrofe comprometeu o abastecimento de água da região e deixou mais de 600 famílias desabrigadas e chegou até os córregos próximos, tendo sido confirmadas as mortes de 19 pessoas.

Nos últimos dias, em relatório, a Polícia Federal apontou que, mês seguinte à tragédia, a Vale modificou informações sobre o teor de concentração do minério que produzia em Mariana; segundo a PF, a empresa alterou os últimos cinco RALs (Relatórios Anuais de Lavra) que havia enviado ao Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM); com o objetivo de "iludir as autoridades fiscalizadoras, conforme noticiado em diversos meios de comunicação em 31 de maio de 2016.

Dessa forma, tendo em vista que tramitam nessa casa diversas proposições legislativas afetas ao tema, é de fundamental importância debater sobre as causas, providências e lições aprendidas relativas à fiscalização do teor de concentração de minério e seus impactos socioambientais e os relatórios anuais de lavra da empresa Vale em Mariana/MG.

Pelo exposto, requeiro nos termos regimentais e ouvido o Plenário, a aprovação do presente Requerimento.

Sala das Comissões, 02 de maio de 2016.

Deputado **NILTO TATTO**

(PT/SP)